

# COPOM

## Mercado espera redução da Selic

**P**ara os analistas do mercado financeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) deve reduzir a Selic em 0,5 ponto percentual na reunião a ser iniciada hoje e encerrada amanhã. Se a expectativa se confirmar, a taxa deve cair para 13,25% ao ano. De acordo com a avaliação do mercado, o processo de redução dos juros deve terminar em julho, quando o último corte de 0,5 deverá ocorrer. Até a semana passada, a estimativa era de as reduções se encerrarem em junho.

Já o ex-deputado federal José Dirceu (PT-SP) propôs ontem ao Banco Central (BC) uma redução da taxa básica de juros em 4 pontos percentuais para amenizar os efeitos da crise internacional na economia. O corte deveria começar na reunião desta semana do Copom. Em texto publicado em seu blog, ele afirma que o Brasil precisa "urgentemente" tomar medidas mais drásticas contra a turbulência. "Não tem

**É preciso reduzir, e muito, os juros e também o superávit para manter os investimentos públicos e sustentar o crescimento.**

*José Dirceu, ex-deputado*

saída, é preciso reduzir, e muito, os juros, em pelo menos 4 pontos da taxa Selic, e, ainda, o superávit para manter um nível de investimentos públicos para sustentar o crescimento."

Segundo Dirceu, um corte dessa ordem tornaria mais fácil a obtenção de financiamentos e créditos públicos e privados pelo setor produtivo nacional. O ex-deputado, cassado em dezembro de 2005 por quebra de decoro parlamentar, na esteira do escândalo do mensalão, afirma que o gover-

no brasileiro deve continuar a investir no mercado interno, sem, no entanto, subestimar o potencial exportador do País.

Para o economista Francisco Eduardo Pires de Souza, do grupo de conjuntura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Copom deve baixar a taxa básica de juros nesta reunião, mas mantendo sua postura conservadora. "Há espaço, sim, para reduzir bastante os juros, em até 1 ponto percentual. Mas é pouco provável que o Copom faça isso." Ele não descartou, entretanto, a possibilidade de o BC surpreender, "porque realmente existe espaço para um corte um pouco mais ousado".

Para ele, a desaceleração do crescimento da economia justifica a queda dos juros. "O comportamento da inflação está controlado, a demanda caiu bastante, o custo das matérias-primas foi reduzido. Tudo isso compensa o único fator inflacionário existente hoje: a alta da taxa de câmbio." (AE)